

A VIDA CULTIVADA PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

VANDERLÉA ANA MELLER¹

[ORCID: 0000-0002-5342-2659](https://orcid.org/0000-0002-5342-2659)

MARIA GLORIA DITTRICH²

[ORCID: 0000-0003-2107-9005](https://orcid.org/0000-0003-2107-9005)

CLAIZA BARRETTA LA BELLA³

[ORCID: 0000-0001-5451-4005](https://orcid.org/0000-0001-5451-4005)

Resumo: A interação do ser humano com a natureza pode estabelecer conexão ecológica, artística e criativa, com ações educativas que ampliam as ligações do ser humano em sua multidimensionalidade existencial. Este estudo tem como objetivo compreender as relações estabelecidas com a vida no contato com a natureza e as transformações sociais nas experiências ecoformativas das crianças participantes do projeto de extensão “Mãos de vida”. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, amparado no método da hermenêutica fenomenológica, realizado com 30 crianças da Instituição Lar Fabiano de Cristo, de Itajaí. As práticas foram planejadas e desenvolvidas na proposta de intervenção do Projeto de Extensão “Mãos de Vida”, da UNIVALI. A atuação ocorreu na perspectiva transdisciplinar integrando

¹ Doutora em Educação. Professora da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI/SC), integrante do Projeto de Extensão “Mãos de vida”. E-mail: (vanderlea@univali.br).

² Doutora em Teologia. Coordenadora do Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas e Professora da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI/SC), Coordenadora do Projeto de Extensão “Mãos de Vida”. E-mail: (gloria.dittrich@univali.br).

³ Mestre em Ciências Farmacêuticas. Professora da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI/SC), integrante do Projeto de Extensão “Mãos de vida”. E-mail: (claizabarrtta@yahoo.com.br).

ações e saberes nas áreas de formação Educação Física, Nutrição, Filosofia e Psicologia. Os resultados dos trabalhos ecoformativos aguçaram a sensibilidade sensorial, a percepção visual e contato afetivo entre as crianças, promovendo a socialização; possibilitou atenção e cuidado e o respeito à vida na natureza; a horta e as experiências envolvidas tornaram-se um laboratório vivo educativo e terapêutico de diversas práticas.

Palavras-chave: Ecoformação. Crianças. Cultivo. Transformação social.

CULTIVATED LIFE FOR SOCIAL TRANSFORMATION

Abstract: Human interaction with nature can establish an ecological, artistic and creative connection with educational actions that broaden the links of human beings in their existential multidimensionality. This study aims to understand the relationships established with life in contact with nature and social transformations in the ecoformative experiences of children participating in the extension project "Hands of life". This is a qualitative study, supported by the phenomenological hermeneutics method, conducted with 30 children from the Institution Lar Fabiano de Cristo, from Itajaí. The practices were planned and developed in the intervention proposal of UNIVALI' "Hands of Life" Extension Project. The performance took place in a transdisciplinary perspective integrating actions and knowledge in the areas of training Physical Education, Nutrition, Philosophy and Psychology. The results of the ecoformative works enhanced sensory sensitivity, visual perception and affective contact among children, promoting socialization; enabled attention and care and respect for life in nature; The garden and the experiments involved became a living educational and therapeutic laboratory for various practices.

Keywords: Ecoforming. Children. Cultivation. Social transformation.

VIDA CULTIVADA PARA LA TRANSFORMACIÓN SOCIAL

Resumen: La interacción humana con la naturaleza puede establecer una conexión ecológica, artística y creativa con acciones educativas que amplían los vínculos de los seres humanos en su multidimensionalidad existencial. Este artículo tiene como objetivo comprender las relaciones establecidas con la vida en contacto con la naturaleza y las transformaciones sociales en las experiencias ecoformativas de los niños que participan en el proyecto de extensión "Mãos de Vida". Este es un estudio de enfoque cualitativo, apoyado por el método de la hermenéutica fenomenológica, realizado con 30 niños de la Institución Lar Fabiano de Cristo, de Itajaí. Las prácticas se planificaron y desarrollaron en la propuesta de intervención del proyecto de extensión "Mãos de Vida" de UNIVALI. La actuación fue en una perspectiva transdisciplinaria integrando acciones y conocimiento en las áreas de capacitación en Educación Física, Nutrición, Filosofía y Psicología. Los resultados de los trabajos ecoformativos mejoraron la sensibilidade sensorial, la percepción visual y el contacto afectivo entre los niños, promoviendo la socialización; atención habilitada y cuidado y respeto por la vida en la naturaleza; El jardín y los experimentos involucrados se convirtieron en un laboratorio educativo y terapéutico vivo para diversas prácticas.

Palabras claves: Ecoformado. Niños. Cultivo. Transformación social.

Submetido em: 27/08/2019.

Aceito em: 05/09/2019.

INTRODUÇÃO: PLANTANDO...

Nas atividades ecoformativas do projeto de extensão “Mãos de Vida”, ao plantar acariciamos a terra colocando nela a semente que germina ou a raiz que se agarra procurando sobreviver. Nesse momento educativo desejamos a vida, pois na ação humana cuidamos dos seres vivos, os quais em um sistema de trocas também nos mantêm vivos. Foram ações sensíveis-inteligíveis de reciprocidade que instigaram as crianças a entenderem que somos natureza, pois nos ligamos a ela na interdependência biológica, física, psíquica e espiritual. Além dos nutrientes digeridos no degustar e no paladar, nos conectamos ao respirar na oxigenação. São ligações que nos legitimam seres da natureza, em uma relação de trocas constantes e compartilhamento da vida.

O plantio ocorreu no solo projetado em formato de mandala, representando o movimento circular que permitiu correlacionar ao círculo vital. Foi no contato com a natureza que refletimos com as crianças sobre a organização do aprender, em um plantar constante e “germinação” do saber que, em nossa sensível-cognição, vai crescendo e criando ramificações na diversidade de significados e sentidos que vamos atribuindo, e na complexidade do pensamento atrelada. Para Maturana e Varela (2001), a vida é um processo de conhecimento, na chamada “biologia da cognição”, ao convivermos estruturamos nosso conhecimento de mundo, e esse mundo também nos conhece, pois guarda nossos registros e responde aos nossos estímulos. Assim, quando modificamos também somos modificados por meio dos impactos das experiências vividas.

Essa figura se parece naturalmente com uma árvore, e por isso é chamada de história filogenética das espécies. Uma filogenia é uma sucessão de formas orgânicas geradas sequencialmente por relações reprodutivas. As mudanças experimentadas ao longo da filogenia constituem a alteração filogenética ou evolutiva. (MATURNA; VARELA, 2001, p.117).

No processo evolutivo, a imagem 1 mostra tudo o que desejamos, um sistema de trocas e complementos vitais que no contato e transformação promove a vida, possibilitando conhecimentos que nascem do fazer e ampliam para o ser ecológico. Quando aplaudimos o plantar aplaudimos a vida, ativando toda força energética do ser humano e do cuidado.



IMAGEM1: ORGANIZAÇÃO E PLANTIO NA MANDALA. FONTE: ARQUIVO DAS PESQUISADORAS.

O canteiro no formato de mandala para o cultivo também simboliza a circularidade do conhecimento, a qual não demarcamos início e/ou fim. “A palavra sânscrita mandala significa "círculo" no sentido habitual da palavra. [...] na psicologia, designa imagens circulares que são desenhadas, pintadas, configuradas plasticamente ou dançadas”. (JUNG, 2000, p. 385). A imagem de representação da mandala é para Jung (2000) a psique em seu complexo interior que tem potencial consciente de meditação.

Buscamos favorecer o olhar para dentro da mandala e nela visualizar o que desejávamos “dentro da roda”, na nossa consciência, portanto processos meditativos foram instigados na tomada de consciência do ser humano em si, para si, e para o outro, atrelado à cultura e ao meio ambiente. Foi instigado o pertencimento humano-natureza nas trocas vitais-cognitivas, de sensibilidade perceptiva. Possibilitar práticas em contato com a natureza foi uma maneira educativa e terapêutica de fortalecer a ligação do ser humano em sua multidimensionalidade existencial.

A ecoformação foi contemplada como uma maneira sintética, integrada e sustentável de entender a ação formativa, sempre em relação ao sujeito, à sociedade e à natureza. O caráter de sustentabilidade somente é possível quando estabelecem relações entre todos os elementos humanos (TORRE et al, 2008). A arte promovida na terra e com as plantas foi um processo criativo espontâneo a fim de oportunizar a vivência educativa e social, envolvendo a integralidade do ser humano e a expressividade em diferentes linguagens.

No Lar Fabiano de Cristo, as principais atividades desenvolvidas com as crianças, envolvendo a criação de uma horta com canteiros mandalísticos, foram alinhadas ao sentir, pensar, agir e conviver no contato direto com a terra, o ar e a água. Também o canto, poesia e a modelagem com argila com temáticas da natureza e valores vitais foram envolvidos nos propósitos artísticos e culturais. Todos tiveram a oportunidade de manusear a terra e plantar. O plantio foi um ato sensorial de contato perceptivo e cuidado com a vida que ali buscamos cultivar. Nesse contexto, o objetivo geral desse estudo foi: Compreender as relações estabelecidas com a vida e as transformações sociais nas experiências ecoformativas das crianças participantes do projeto de extensão “Mãos de vida”.

Os propósitos das atividades atingiram uma realidade de distanciamento da natureza que percebemos na atualidade, principalmente pelas crianças que vivem no meio urbano e tecnológico, restringindo as relações com o meio ambiente.

CULTIVANDO NO CUIDADO

A construção de um ambiente educativo de cultivo e cuidado por meio da arte e da vida, em contato com a natureza, foi ressignificado nas experiências vividas. Os estudos envolvendo as práticas ecoformativas foram de abordagem qualitativa, com base na hermenêutica fenomenológica. Participaram das 15 intervenções semanais 20 crianças, com idades entre 8 e 10 anos que frequentam o Lar Fabiano de Cristo, na cidade de Itajaí, Santa Catarina.

A organização do planejamento das ações foi realizada pelos integrantes do Projeto de Extensão “Mãos de Vida”, docentes de discentes, após relatórios foram produzidos com os registros das ações e resultados.

As formas definidas para a mandala, apresentadas na imagem 2, ocorreram a partir da decisão coletiva, principalmente a partir do imaginário das crianças, e no contato direto com a terra e plantas. Durante todo o processo de diálogo em relação ao plantio, e como as plantas usavam o sol e a água para o seu crescimento, as crianças trouxeram de seu cotidiano múltiplas experiências vividas que foram consideradas no desenvolvimento dos conteúdos e habilidades.

A organização metodológica possibilitou a manipulação e o conhecimento sobre diversas plantas e seu cultivo, e se eram comestíveis ou não, considerando a ligação com a nutrição biofísica do ser humano. O cuidado foi ampliado nas relações internas e externas do ser humano, favorecendo trocas com o meio ambiente nos propósitos da vida.



IMAGEM 2: CUIDADO NO PLANTIO NA MANDALA. FONTE: ARQUIVO DAS PESQUISADORAS.

Cultivar a vida, o amor, a paz, a socialização e toda sabedoria envolvida foi estabelecida na convivência e nas atividades ecoformativas com as crianças, discentes e docentes integrantes do projeto de extensão “Mãos de vida”. Para a organização do conhecimento diversas dimensões do humano e da natureza foram incluídas por meio das habilidades e competências sociais e diferentes expressões criativas.

CRESCENDO NA ENERGIA VITAL

Crescer para as plantas é uma resposta à captação dos nutrientes presentes na rede circulante vital e um processo de auto-organização biológico e energético. Essa é uma condição que foi reconhecida pelas crianças no contato com o desenvolvimento das plantas. Essa dinâmica foi correlacionada pelas crianças ao crescimento humano, identificando que as pessoas possuem tais condições de vida e ainda outras envolvidas como as psíquicas, culturais e sociais.

A arte do plantio e cuidado permitiu crescer e transcender os mecanicismos por meio da liberdade expressiva, estabelecida na troca humano-natureza. No primeiro contato, as crianças não reconheceram as espécies de plantas e identificaram como “mato”, portanto o contato direto foi fundamental para o entendimento e aprendizagem. Esse processo envolveu a degustação, a inspiração dos aromas, as sensações das texturas e as cores que ativaram muitas sensações e percepções do ser, na vibração de falas, olhares, movimentos corporais ao redor do canteiro da mandala no plantio.

Observar o crescimento das plantas permitiu aprender com elas, no contato direto da experiência vivida. Ver as transformações aguçou o olhar sensibilizado para a natureza que luta pela vida, constantemente, e que também depende do alimento e do cuidado. Foi possível reconhecer que “A ação criadora da vida engendra a matéria

ao deter-se. A vida aparece como o que resta do elã quando este declinou: houve um gesto criador, e esse gesto se desfez, tornou-se matéria. A vida e o esforço da consciência para reencontrar-se na matéria.” (MERLEAU-PONTY, 2000, p. 103 - 104).

A valorização dos alimentos se fez presente desde a atenção para a manutenção da vitalidade até a colheita e consumo. A Ane expressou “Que lindo esse verde ficou, bem vivo!! Eu quero comer essa verdura!!” A correlação do verde com a vida foi um importante entendimento sensibilizado em torno das condições das plantas e sua vitalidade, que foram percebidos pelo olhar atencioso. Dialogamos que na beleza das folhas está a sustentação e nutrição oriunda das raízes. Nesse momento identificamos que:

Nos atrai mais a beleza da forma ou o sabor dos frutos do que o imbricado tecido da raiz. No entanto, sem eles não teríamos ramos, folhas e frutos. É a parte oculta, invisível aos sentidos, mas que alimenta e sustenta a árvore. Seriam, salvo as diferenças de analogia, como uma emaranhada e complexa rede neural que permite aflorar em forma de emoções, de pensamentos, ideias criativas ou respostas vitais. (TORRE; SILVA, 2015, p. 19).

O invisível que ali está, sustentando, amparando, estruturando um fundo, torna-se visível a partir da direção do olhar que se projetou em outras dimensões e direções. Retomamos o corpo sujeito de movimento e percepção, que para Merleau-Ponty (2000, p. 337) “O corpo como tocante-tocado, o vidente-visto, lugar de uma espécie de reflexão e, através disso, capaz de relacionar-se a outra coisa que não sua própria massa, de fechar o seu círculo sobre o visível, sobre o sensível exterior”.



IMAGEM 3: CUIDADO COM A VIDA NA MANDALA. FONTE: ARQUIVO DAS PESQUISADORAS.

Acompanhamos a evolução do pensamento complexo que envolvido no germinar das percepções se envolve no emaranhado dos pensamentos que possibilitaram entendimentos. O crescimento está organizado na evolução do ser que retém os

nutrientes, ou seja, a retenção dos dados que emergem dos fenômenos, possibilitando raízes mais profundas e abundância nutricional. Consideramos que,

As raízes têm uma tripla função: buscar e transformar os nutrientes para adequá-los às características das plantas, absorvê-los e levá-los para o topo mantendo a árvore firme sob condições adversas. Os princípios de um projeto, tendência ou movimento precisam de fundamentos teóricos que permitam o crescimento e desenvolvimento para dar frutos de qualidade. (TORRE; SILVA, 2015, p. 19).

As atividades foram organizadas integrando o corpo sensorial e reflexivo nos princípios ecoformativos. As crianças corresponderam aos estímulos e envolveram-se energeticamente ao explorar a natureza e a terra. Após a construção e apreciação uma criança disse: “*Nossa mandala parece raios de sol, como um templo sagrado*”. Foi evidente a compreensão da energia vital empregada.

O contato com a terra aguçou a sensibilidade, a percepção visual e tátil nas mobilizações das mãos, dos pés, sentindo na pele a força e delicadeza da natureza. A aproximação favoreceu a atenção ao meio ambiente em suas cores, texturas, cheiros, gostos experienciados na sensorialidade dos diferentes objetos e terrenos. A horta foi um “laboratório vivo” educativo e terapêutico no contato com a terra.

Para Navarra (2008, p. 242),

Ensine a seus filhos o que nós ensinamos aos nossos: a terra é nossa mãe. O que afeta a terra, afetará também nossos filhos na terra. Se os homens rejeitam a terra, estão rejeitando a si mesmos. Porque sabemos que a terra não pertence ao homem, mas o homem pertence à terra. Tudo está relacionado como o sangue que une uma família.

O vínculo com a terra foi sensorial-racional, estabelecendo relações com a sustentabilidade e respeito à sua constituição natural, pois não utilizamos agrotóxicos, somente adubo orgânico, produzido com folhas e cascas de frutas. O cuidado ocorreu na prática da preservação da vida, que nutre a espécie e permite fortalecer. As adversidades também podem estar presentes e frente aos desafios, para Suanno e Aires (2018), é preciso construir uma postura resiliente, a fim de superar os obstáculos e amenizar as objeções.

A adversidade criadora, além das especificidades apontadas acima, é uma dificuldade que o indivíduo põe sua criatividade à prova, essa situação ressignifica o problema, estando no cerne da renovação e transformação.

A educação é campo fértil para o cultivo ecoformativo, para Torre e Silva (2015, p. 17) ao transformar a prática educativa é fundamental a “[...] convergência com as necessidades de sustentabilidade planetária e o estímulo a relações de

convivência solidária e criativa são aspectos fundamentais em projetos de instituições educativas preocupadas em qualificar a vida no planeta”.

Nesses propósitos, ao envolvermos o pensar e o agir nas ações educativas, compreendemos a complexidade do pensamento e das relações, tendo em vista aprendizagens que elevam o conhecimento à sensibilidade humana, no empoderamento do pensar e das capacidades próprias de criação. Para Suanno e Aires (2018) uma escola criativa, precisa pensar o ambiente que circunda, pois a criatividade depende dele para se desenvolver e possibilitar transformações.

O acesso à educação perpassa instâncias universais de alta relevância para o exercício da cidadania solidária, tendo em vista a defesa à vida para um convívio social digno. No cultivo do conhecimento, foram “frutos de qualidade” que colhemos, no entendimento das energias necessárias ao cultivo da vida, à cooperação e socialização em prol de um projeto coletivo que possibilitou conquistas.

COLHENDO VIDA

Colher foi possível porque plantamos e cuidamos em prol da preservação e manutenção da vida, e foi resultado do envolvimento afetivo e solidário do ser humano com/na natureza. Valorizamos os saberes construídos pela RIEC (Rede Internacional de Escolas Criativas) que sustentam:

- a) A escola como organização viva que aprende e se transforma;
- 2) A criatividade como consciência e valor com energia transformadora;
- 3) Os valores e o desenvolvimento humano como referência, frente ao discurso do desenvolvimento acadêmico tão ampliado;
- 4) O pensamento complexo, transdisciplinaridade e ecologia dos saberes, superando assim a fragmentação do conhecimento. (TORRE; SILVA, 2015, p. 20).

Ao ampliar a energia transformadora foi possível fortalecer a expressão do fenômeno que se mostra à consciência, no sujeito em espaço e tempo, na capacidade perceptiva e organização do mundo vivido e compreensão dos saberes envolvidos. A colheita, apresentada na imagem 4, foi a conquista dos objetivos e o retorno da vida nas mãos que plantaram e colheram, compreendendo a promoção da natureza e da saúde.

Para Merleau-Ponty (1999, p.16),

‘compreender’ é reapoderar-se da intenção total - não apenas aquilo que são para a representação as ‘propriedades’ da coisa percebida [...] mas a maneira única de existir que se exprime nas propriedades da pedra, do vidro ou do pedaço de cerca, em todos os fatos de uma revolução, em todos os pensamentos de um filósofo.



IMAGEM 4: COLHEITA NA MANDALA. FONTE: ARQUIVO DAS PESQUISADORAS.

O que se exprime surge no reapoderar-se do ser existencial que compreende o que sente, vê, faz... A partir da subjetividade foi fundamental o diálogo mobilizador da intersubjetividade, o ser humano constrói conhecimento e se constitui reflexivo, a partir dos fenômenos que emergiram no potencial estético e possibilitaram construções de linguagens criadoras no humanescer.

Os processos criativos e de compreensão dos fenômenos e conceitos necessitaram a atenção humana para permitir-se solidário, inclusivo, diverso e flexível, no exercício da ética em um contexto de democracia, de liberdade de expressão na coletividade.

A origem da criação está anterior à razão, os conceitos são estruturados a partir das experiências que vivenciamos em torno deles. A experiência provocadora de significados registra-se como um acontecimento desencadeador de sentidos no ser humano, nos processos de saber e viver. O conhecer na fenomenologia ocorre no corpo reflexivo com consciência para o mundo.

Os diálogos transdisciplinares foram fundamentais para ativar o pensamento complexo, ampliando conceitos e atitudes. Para Torre et al (2008, p. 31),

Nós não só vivemos na natureza, mas também vivemos dela e com ela. Nossa vida depende da qualidade dessa relação. E é por isso que a educação do meio ambiente precisa mais atenção do que recebe, se considerarmos a natureza como a casa não só de nossa geração, mas também das que virão. A estratégia transdisciplinar é melhorar o presente olhando para o futuro e isso implica sustentabilidade.

Na interface dos processos ambientais foi possível a identificação do potencial do meio natural em que vivem, e conceituação na prática das atividades de

preservação. A relação ser humano e natureza perpassou diversas transformações no envolvimento mútuo.

Nas práticas o projeto de extensão “Mãos de Vida” colaborou com as necessidades de atenção às crianças em ambiente socioeducativo, ampliou ações educativas comprometidas com a vida e a sociedade, visando o desenvolvimento do potencial humano, da ligação e respeito à natureza como ambiente vital, tendo em vista o desenvolvimento do exercício da cidadania.

Uma educação transformadora foi possível mobilizar com as crianças e consequentemente com a sociedade, consideramos as necessidades emergentes no contexto da construção do conhecimento criativo, com saberes necessários sociais e ecológicos. A transdisciplinaridade se fez presente e impactante nas ações educativas, ampliando as conexões dos saberes. Para Suanno (2014), como princípio epistemológico e metodológico do pensamento complexo, a transdisciplinaridade constrói níveis de consciência e percepção que possibilitam novas concepções, atitudes e metodologias criativas e inovadoras.

Colhemos o resultado do cultivado, portanto se intencionamos uma perspectiva ecoformativa e transdisciplinar nas práticas educativas em torno da vida e transformação social, obtivemos um processo de mobilização do pensamento complexo e de reações dos saberes.

DEGUSTANDO SABORES E SABERES

Saborear o cultivado é propósito da educação, sentir o sabor dos saberes, que trazem as descobertas relacionadas à vida, na evolução do ser humano. A “ecologia da ação” é um princípio com ações que se relacionam com o meio e suas condições. (MORIN, 2000).

Saborear seu cultivo permite energia e ganhar “peso vital”, fortalecendo uma dinâmica de saberes para a vida e relações positivas, pois “O corpo não suporta carregar o peso de um conhecimento morto que ele não consegue integrar com a vida” (ALVES, 1994, p.19).

Entre as práticas efetivas, realizamos um piquenique (Imagem 5) que favoreceu a degustação dos alimentos naturais e atos de reflexão sobre o valor dos alimentos dessa origem. Foi possível identificar o envolvimento coerente com o potencial humano de sentir e aprender, em que as atividades de mobilização sensorial foram pensadas e exploradas em um envolvimento dinâmico de estímulos corporais.

A partir da experiência sensorial realizada, foi possível observar o despertar para uma alimentação mais saudável, criando atitudes positivas frente aos

alimentos oferecidos e encorajando a busca por uma alimentação mais saudável e diversificada. A educação nutricional possui um papel reconhecidamente vital na fase infância e as intervenções em estágio mais precoce auxiliam na prevenção de doença e promovem uma vida mais saudável e equilibrada.



IMAGEM 5: PIQUENIQUE. FONTE: ARQUIVO DAS PESQUISADORAS.

Completar o ciclo vital foi reconhecer que “[...] a vida é como uma girandola que se abre e se espalha; a unidade está no ponto de partida.” (MERLEAU-PONTY, 2000, p. 97). O ser humano está em constante movimento corporal nas aberturas e conexões estruturais de todo seu sistema e organização na dinâmica da vida. O movimento vital é transcendental, e as ligações também foram percebidas e compreendidas a partir do desenvolvimento das plantas que se ramificaram mantendo sua nutrição e força nas raízes.

A partir das experiências e reflexões evidenciamos que as práticas educativas são fundamentais, pois são eventos provocadores dos processos criativos da pessoa na sua consciência perceptiva, impulsionando a transcendência nos processos criativos. As relações e conexões com o mundo da vida possibilitaram a criticidade e superação das adversidades do cotidiano. O envolvimento do ser humano na condição do viver ampliou a criatividade expressiva em conexão com o meio, provocando diferentes linguagens do corpo perceptivo.

Foi possível identificar o valor presente na infinitude do saber, as referências dos conhecimentos vividos pelas crianças e educadores e os impactos da atuação contidos na vida. A ação educativa precisou ser preparada com a grandiosidade científica e da vida, para dar conta do tamanho das raízes profundas ramificadas e que dão sustentação ao mundo vivido, constituído por seres e saberes sensíveis que produzem conhecimento.

Na visão do ser humano complexo, nas suas dimensões biofísico-psíquico-espiritual, socioeconômico e cultural, as ações foram pautadas na ética e como princípio de respeito a si e ao outro, nas suas dificuldades e potencialidades para o desenvolvimento da criatividade (DITTRICH et al, 2016).

A educação dos sentidos esteve envolvida nas práticas e percepções do mundo e do ser, na evolução da emancipação humana, cidadã e científica permeada por potenciais estéticos e críticos. As atividades ecoformativas, de aproximação com a natureza na horta foram produzidas pela energia artística do plantar, cuidar e colher, e instigaram a expressão artístico-corporal. Podemos identificar o resultado da experiência criativa na representação simbólica expressa na obra modelada na argila (Imagem 6), realizada por uma criança participante. A expressão da horta em formato de mandala imprimiu intuições e pensamentos reveladores de um mundo vivido e ressignificado, possível nas relações internas e externas da consciência humana.

Para Merleau-Ponty (2000, p. 72),

[...] é preciso que a intuição pertença a alguém, que a percepção se apreenda sem abandonar seu ponto de vista concreto. Seria preciso que o saber "curvasse os pontos múltiplos em um círculo, do qual ela [a dedução] ocuparia o centro interior". Seria preciso uma consciência filosófica que apreendesse a intuição desde dentro, ao passo que a reflexão situa-se fora do objeto; urna intuição capaz de se expandir sem deixar de ser dispersada.

Uma relação que a expressão artística se compõe entre o ver e fazer, dos processos intuitivos que possibilitam contemplar e fazer o objeto, em que a percepção estabelece relações sensoriais e motoras em conexão.



IMAGEM 5: MANDALA NA ARGILA. FONTE: ARQUIVO DAS PESQUISADORAS.

Se o mundo é o que percebemos, expressamos o percebido, porém nem sempre é possível codificar em palavras, portanto a expressão ultrapassa a formalidade da

linguística. É nosso corpo inteiro que sente, compreende e expressa em diferentes linguagens, possíveis no potencial do ser humano em movimento. A arte é envolvimento humano que concebe diferentes maneiras de expressão na criação. Essa expressividade também foi um ato de manifestações do brincar com recursos naturais, e

Na natureza, as crianças são solicitadas a agir de dentro para fora, pois há apenas sugestões do que, como e por que fazer algo. Ao contrário dos brinquedos prontos, ou da televisão, que já possuem forma, função e conteúdo definidos, os elementos da natureza convidam a criança a agir ativamente no mundo, transformando a matéria a partir de sua imaginação e ação. Assim, de um tronco nasce um carrinho; de um sabugo, uma boneca; de uma folha de bananeira, uma cabana. Ao transformar a matéria-prima, a criança produz cultura. (LEITE, 2015, p. 64-65).

As experiências vividas mobilizam a criação, portanto as crianças em movimento foram protagonistas das construções culturais e interações. O olhar sobre o mundo está ligado no pensar sobre ele, com muitas relações, sem distanciar sujeito e objeto. A origem da criação está na conexão sensibilidade-razão, e os conceitos são estruturados a partir das experiências que vivenciamos.

Uma expressão muito significativa, que demonstra a compreensão das relações ser humano e natureza e a sensibilidade humana, foi expressa pela criança (1) ao observar a mandala construída e no movimento do ser expressivo disse: “*A mandala é cheia de vida porque fizemos com as mãos de vida*”. A percepção vital da natureza demonstra os impactos na compreensão dos propósitos do projeto de extensão que foi, constantemente, dialogado.

A experiência provocadora de significados registra-se como um acontecimento desencadeador de sentidos do corpo reflexivo que reconhece o amor e vida em diferentes manifestações do ser humano e da natureza impregnados. Construímos uma proposta integrada e reflexiva, com foco investigativo, assumindo também uma postura de ligação de saberes na organização do conhecimento, apropriando-se dos valores políticos, éticos e estéticos inerentes à área e às posturas de atuação.

O suporte ecoformativo e científico, estruturado transdisciplinarmente, estabeleceu laços sociais, afetivos e de interfaces de conhecimento e de tecnologias para a construção do conhecimento. Foram oportunidades de práticas integradoras e norteadas pelo princípio ético do respeito à vida, que se manifestaram em cada criança envolvida no projeto.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **A alegria de ensinar**. 3ª edição, ARS Poética Editora Ltda, 1994.

DITTRICH, M.G. et al. Humanescer na saúde: um olhar sobre a formação universitária. In FARHAT, E. M. P. **Educação e saúde: políticas públicas e vivências dialógicas**. Itajaí: UNIVALI, 2016

JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LEITE, A.C.A. **Diálogos e experiências: pontes que conectam pessoas e experiências**. In MEIRELLES, R (org.). **Território do brincar diálogo com escolas**. Renata Meirelles, (org.). São Paulo: Instituto Alana, 2015. (Coleção Território do brincar).

MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. **A Árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano**. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MERLEAU-PONTY, M. **A natureza** (A. Cabral, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção** (C. Moura, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.

NAVARRA, J.M. **Ecoformação - além da educação ambiental**. In: TORRE, Saturnino de La (Org.) **Transdisciplinaridade e Ecoformação: um novo olhar sobre a educação**. Tradução: Suzana Vidigal. São Paulo: Triom, 2008. p. 235-260.

SUANNO, J. H. AIRES, B. F. C. A criatividade no âmbito da ecoformação: uma perspectiva a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. *Signos*, Lajeado, ano 39, n. 1, p. 237-248, 2018. Disponível <https://www.researchgate.net/publication/326614686> Acessado em 30/07/2019.

SUANNO, M. V. R. Em Busca da Compreensão do Conceito de Transdisciplinaridade. In: MORAES, M. C.; SUANNO, J. H. (Orgs.). **O Pensar Complexo na Educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. São Paulo: WAK, 2014. p. 99-126.

TORRE, S. de L.; MORAES, M. C.; TEJADA, J; PUJOL, M. A. **Decálogo sobre transdisciplinaridade e ecoformação**. In: TORRE, Saturnino de La (Org.) **Transdisciplinaridade e Ecoformação: um novo olhar sobre a educação**. Tradução: Suzana Vidigal. São Paulo: Triom, 2008. p. 19-61.

TORRE, S de L.; SILVA V. L. S. Ecoformação e transdisciplinaridade na rede de escolas criativas. **Revista Dynamis**. FURB, Blumenau, v. 21, n. 1, p. 15–30, 2015.